

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO POTENCIALIZADORA DO CONHECIMENTO: TRANÇANDO HISTÓRIAS ENTRE O TEATRO E A EDUCAÇÃO.

SANTOS, Rosangela Souza Daltro ¹
BARRETO, Cristiane Santos ²

RESUMO: O objetivo deste relato é compartilhar a experiência no Programa Residência pedagógica, CAPES/UFBA, mediado pelo teatro com a contação de histórias, enriquecendo assim, a formação docente. O processo tem início em março de 2023, na Escola Municipal de Nova Esperança Professor Arx Tourinho, no Ensino Fundamental I, 2º ano B e o 5º ano A. Sendo que o programa tem uma estrutura pedagógica para a formação dos residentes com participações em reuniões ampliadas, seminários, pesquisas e diversas atualizações necessárias que contribuem com o licenciando. Em síntese, nessa vivência em sala de aula, com as metodologias de ensino de Teatro, o contato com a natureza, os bonecos, brincadeiras, canções das infâncias, as rodas de conversas negrorreferenciadas e indígenas, aprendemos e compartilhamos o saber na teoria e na prática. Destaco as principais bases teóricas visitadas neste período: Gandhi Piorski (2016), Claudia Regina (2021), Augusto Boal (1982), Bertolt Brecht (2022), Mateus Junior Fazzione e Diego de Medeiros Pereira (2021), Karin Dormien Mellone (2008), Viola Spolin (2015), Maria Eugênia Millet; Paulo Dourado (1998), Paulo Freire (1987), Carolina Maria de Jesus (2014), Ailton Krenak (2017). Observamos aqui, a importância da visita ao passado através das memórias, e da escuta para com os estudantes. As mediações em sala de aula demonstram ao final do período um significativo fazer autônomo e criativo dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica, Contação de história, Negrorreferenciado, Pedagogia do teatro, Escola pública.

1. INTRODUÇÃO

A vivência oportunizada pelo Programa Residência Pedagógica-RP, CAPES/UFBA, contribui para que o discente da Licenciatura em Teatro, imerso neste processo, consiga avaliar a realidade do estar em sala de aula, qual perfil de professor deseja ser, e se realmente é esse o espaço que deseja estar. E ao ter

¹ Graduando em Licenciatura teatro – Universidade Federal da Bahia, Bolsista Residência Pedagógica, CAPES, *Campus* UFBA-Canela.rosangelasdaltro@gmail.com

² Professora Orientadora: Doutora em artes cênicas, PPGAC/UFBA. Profa. Adjunta da Escola de Teatro da UFBA. cristiane.barreto@ufba.com.br

contato com

essa realidade que é a prática ativa, e vivenciar as movimentações de todo o processo escolar, o residente pode explorar e aprender em consonância com a sua pesquisa.

O processo é rico, e traz muito aprendizado na troca com os participantes que o compõem esse ambiente pedagógico, cheio de protocolos, direitos e deveres, muitos deles sob o olhar atento das leis e normas, como as Diretrizes curriculares nacionais da educação básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e a própria Constituição Federal do Brasil.

Participar do RP é refletir e fazer leituras de mundo (Freire, 1989), construir e trocar com crianças novos saberes, conhecimentos sobre os territórios que os envolvem e os moldam. E, nesse encontro as construções futuras, se tecem, solidificam, e potencializam a criação, impulsionando novos saberes.

2 METODOLOGIA

Partindo do princípio de uma residência, o trabalho aqui compartilhado contempla a observação, vivência e a prática para uma experiência formativa do professor de teatro no espaço da escola pública. Com todo suporte oferecido pelo Programa.

Segundo Freire (1987, p.79), “Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. [...]”. E foi com amor e em rodas de conversas que caminhamos nessa formação, com uma trajetória contemplada por reuniões ampliadas de forma presencial com a docente orientadora Cristiane Barreto, em webinários propostos pela coordenação institucional, encontros com a preceptora Luciana Balbino para avaliações e planejamentos.

Ressalto também a contínua atualização com participação em cursos que dialogam com a proposta, como: “VIR-A-SER-SENDO Poéticas da encenação em sala de aula” com Débora Landim; Projeto Pé de Feijão, no Teatro Vila Velha; Oficina de bonecos, professor Maurício Pedrosa. Cursos Escola de Teatro Pele Negra “Teatro Para Erês e Ibejis”; Dramaturgia pluriversal II - negras narrativas, Infâncias

plurais: produção audiovisual com e para crianças; e Percurso nas artes para professores: as artes do corpo como metodologia, através da Escola Itaú Cultural.

Importante nesse contexto pontuar a participação e o potencial reflexivo dos eventos acadêmicos. Cito aqui o Encontro de Formação de professores e plataformas digitais: Construindo um novo olhar crítico do processo de dataficação na educação com a professora Lynn Alves, com o tema sobre a importância desse meio, mas também o aprisionamento em plataformas. Literatura enquanto cuidado de si e do outro, com a Dra. Fernanda Miranda, em roda com Carolina Maria de Jesus. As experiências e os processos de ensino aprendizagem com a Professora Beth Rangel, abordando a integração das linguagens, o lugar das artes na educação e autonomia a partir de Milton Santos, sinalizando que quanto mais a gente avança nos nossos campos, mas a gente tem liberdade para dialogar sem sair do seu. E percebe-se aqui as várias estratégias que o professor precisa despertar em si, para impactar de forma positiva o seu mediar junto aos seus estudantes.

Em consonância com todas as ações citadas, elaborei o planejamento junto com o Manual da Criatividade com os Jogos e brincadeiras da Prof^a. Maria Eugênia Millet e Prof^o. Paulo Dourado (1998), Cláudia Regina que cita a Prof^a. Lydia Hortélio (2021), com as brincadeiras e canções infantis, a improvisação no teatro, de Viola Spolin (2015). O olhar de Fazzione e Pereira (2021), e Mellone (2008), nesse mundo das infâncias, e o livro didático, da escola para o mundo, também foi utilizado nessa caminhada com o Fundamental I, 2^o ano, e ampliando com Ailton Krenak (2017) e Carolina Maria de Jesus (2014), com o 5^o ano.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Pensando no estudante, em sala de aula ou em ambientes não formais, o processo educacional e criativo devidamente planejado, busca despertar o interesse no estudante, e seu envolvimento, com foco também em seu desenvolvimento cognitivo.

Seguimos então, mediando com a reflexão sobre as emoções e a contação de histórias, dando possibilidades a essas crianças da ampliação de descobertas nessa cultura do brincar, que também dialoga com os jogos teatrais. Para Fazzione e

Pereira (2021, p.11) “Ao agir no mundo por meio da ação de brincar, a criança é vista como

produtora de culturas e é nesse aspecto que percebemos os atravessamentos entre a Sociologia da Infância e a Pedagogia do Teatro, principalmente a partir da brincadeira infantil [...]”.

Visita a espaços como o Teatro Vila Velha, para assistir à peça, Boquinha...e assim surgiu o mundo, estimula o pensar crítico e a observação desse espaço, lugar de onde se vê, mas também aprende. Para Brecht (2022, pg.77) “[...] a criança descobre como deve se comportar de uma forma bem teatral, muito antes de ser provida de argumentos. Quando isso acontece, a criança ouve (ou vê) que tem que rir. [...]”, a construção de cenas improvisadas em sala de aula e compartilhada com outros estudantes na escola, potencializou as criações neste espaço.

Durante esse tempo, senti que o que eu já percebera anos atrás estava comprovado, isto é, que prevenir é melhor do que curar; e que a introdução de métodos simples de jogo dramático no currículo escolar normal traria um desenvolvimento feliz e natural, com um considerável efeito equilibrador sobre o caráter, a formação da confiança em si mesmo, e a melhoria no rendimento escolar e na aquisição do gosto em geral (Slade,1978 apud Mellone, 2008).

Os jogos compartilhados contribuem para a reflexão, diálogo, autonomia, e desenvolvimento do senso crítico, sobre suas criações descobrindo a si e ao outro. A autonomia de brincar, com brinquedos que partem de suas próprias construções, colocando na imaginação, falas e novas regras, faz com que a criança venha a adquirir uma cultura lúdica, e potencializa, a aprendizagem. Segundo UNIVESP (2016) a educadora Tizuko Morchida fala em entrevista pelo youtube que “[...] a cultura lúdica é um conhecimento específico de crianças que brinca [...] é uma criança que tem liderança, é uma criança que sempre tem um jeito novo de brincar [...] é uma criança que tem flexibilidade [...]”. E, em busca desse desenvolvimento que trabalhamos, planejamos o melhor para cada encontro.

Fig. 1 – Visita ao Parque da Cidade, estudantes do 2º ano B.



Fonte:Residente Rosângela Daltro. Arquivo do Subprojeto Artes/Teatro, Residência Pedagógica/CAPES/UFBA, 2023.

Inquestionavelmente, ao brincar e imitar, performam em conexão com a natureza, a criança se conecta com os elementos, deixando fluir os sentimentos, e a criatividade. Nesse caminho dialogamos com Piorsky (2016, pg.30,31) que afirma essa importância da conexão da criança com a natureza e seus elementos, para seu desenvolvimento, e suas criações. O brincar, e sua potência, de acordo com os quatro elementos que habitam na imaginação.

Durante esse tempo, senti que o que eu já percebera anos atrás estava comprovado, isto é, que prevenir é melhor do que curar; e que a introdução de métodos simples de jogo dramático no currículo escolar normal traria um desenvolvimento feliz e natural, com um considerável efeito equilibrador sobre o caráter, a formação da confiança em si mesmo, e a melhoria no rendimento escolar e na aquisição do gosto em geral (SLADE,1978 apud MELLONE, 2008).

Todo o processo reafirma a importância da observação para uma maior riqueza de interação com as crianças, o que as estimulam a buscarem novos saberes, e aqui abrindo paraquedas coloridos junto com Krenak (2017, pg.104), construindo e contando novas histórias. Um novo mundo em conexão com a natureza, consigo, e com o outro observando muito além daquilo que é dito, mas também as leituras de corpo, e estado de emoção, adiando o fim do mundo.

Fig. 2 /3. Brincadeira cantada e oficinas de formas animadas.



Fonte: Residente Rosangela Daltro e Coorientadora Luciana Balbino, 2023.

Através dos estímulos compartilhados até aqui, construímos esta vivência com narrativas criativas, construtivas e com muita formação. Com os estudantes construindo novos conhecimentos e produzindo. Para Fazzione e Pereira (2021, p.11) “Ao agir no mundo por meio da ação de brincar, a criança é vista como produtora de culturas e é nesse aspecto que percebemos os atravessamentos entre a Sociologia da Infância e a Pedagogia do Teatro [...]”.

As rodas de conversas negro-referenciadas e indígena, ocorreram tanto com os estudantes do 2º ano B com histórias dos povos africanos, e suas lutas, que também são nossas de resistência no Brasil. Quanto o 5º ano A com as potências negras que lutaram cada um em sua forma de militar pelos direitos dos negros e dos indígenas em nossa sociedade, como Carolina Maria de Jesus, Abdias do Nascimento, Conceição Evaristo e Ailton Krenak.

Foram criadas performances, a partir de falas e da história de cada Potência Negra compartilhada em nossas rodas de conversas. As crianças compartilharam falas sobre a vida em comunidade, e os desafios encontrados. Alguns se identificaram amorosamente com a história da Carolina Maria de Jesus, surgindo na cena a comunidade com seus questionamentos e o jornalista, que remeteram as suas próprias experiências com as emissoras que costumam assistir. Abdias do Nascimento o criador do Teatro Experimental do Negro, poeta, dramaturgo, artista plástico, professor universitário, político e ativista dos direitos civis e humanos da população negra, também foi trazido para a roda, e colocado em performance pelos

estudantes.

Fig.4/5 – Performance Potência Negras em sala de aula.



Fonte: Residente Rosangela Daltro 2024.

Destarte, a vida do licenciando em teatro nesse percurso remete a um pensamento da autora Carolina Maria de Jesus, quando fala “A vida é igual um livro. Só depois de ter lido é que sabemos o que encerra. [...], a residência é esse livro, porém ele abre um caminho, que tem início, mas se torna eterno por consequência da sua formação diferenciada.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

É inquestionável a importância do Subprojeto Artes/Teatro do RP, CAPES/UFBA para a construção do profissional licenciado em teatro, com essa vivência, que transcende a teoria. Todo o percurso teórico e prático de aprendizado na interação com a estrutura escolar, e seus personagens contribuíram para a formação e incentivo à contínua pesquisa. Sem dúvida esse Programa, traz a realidade do fazer na educação, e mostra a importância do amor, respeito e comprometimento. Aqui ao estar no chão da escola, aprendemos muito, com os estudos em grupos, orientações dadas por nossas orientadoras, com a instituição escola, seus procedimentos e com os atores que a constituem, e com as crianças que nos ensinam que não são quadros vazios, se tiverem voz e forem vistas nesse processo amoroso. Destarte, o RP em sua essência, é uma experiência como falou

Paulo Freire, de Amor. Solicita que o profissional da educação entenda que se encontra em um ambiente com as emoções muitas vezes embaralhadas, por consequência de problemas sociais, e que em alguns momentos o professor vai precisar dar um passo para trás, rever seus planejamentos, e retornar com novas estratégias, cuidado e amor.

5. AGRADECIMENTOS.

O Programa aqui citado tem como mantedor a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior, a CAPES, em parceria com a Universidade Federal da Bahia – UFBA, sendo a beneficiada nesse contexto a área de conhecimento Arte/Teatro. Este subprojeto Artes/Teatro atende 03 escolas de Nível Fundamental I e II, da rede municipal da Cidade de Salvador, Bahia, Sendo a docente orientadora Cristiane Barreto, e a Coorientadora da escola a qual participo como residente, profa. Luciana Balbino. Agradeço a oportunidade de vivenciar o ser professor nessa prática tão necessária junto com os atores que participam desse processo de amor, unindo a teoria e a pesquisa, sempre com o objetivo da busca pelo conhecimento e com isso enriquecer também o repertório cultural dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes da educação básica**. Brasília. 2013.

BRASIL. **Estatuto da criança e do Adolescente**. Lei federal 9069, de 13 de junho de 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 10.07.2023

BOAL, A. **200 exercícios e jogos para ator e não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Coleção Teatro Hoje, volume 30. Editora Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro, 1982. 123p.

BRECHT, B. **Sobre a profissão do ator**. Organização de Werner Hecht; tradução, introdução e notas de Laura Brauer e Pedro Mantovani. Editora 34 (1ª edição). São Paulo. 2022. 77p.

DOURADO, P. MILET, M. E. **Manual de criatividade**. 4a edição. Empresa Gráfica da Bahia-EGBA.Salvador,1998.

FAZZIONI, M. J. PEREIRA, D. de M. **“O menino que brincava de ser”**: **Drama virtual, infâncias dissidentes e formação de professores(as) de teatro**. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Florianópolis/SC, Brasil 2021. (Pág.11)

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4). Autores Associados: Cortez. São Paulo. 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Ed. Paz e Terra, São Paulo,1987. 79p.

JESUS, C. M. de. **Quarto de Despejo. Diário de uma favelada**. Editora Ática.10 ed. São Paulo. 2014. 167p.

KRENAK. A. **Ideias para Adiar o Fim do Mundo**. Companhia das letras. São Paulo.2017. 104p.

MELLONE. K. **TATIANA BELINKY: A história de uma contadora de histórias**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Artes, Área de Concentração Artes Cênicas, Linha de Pesquisa Teatro Brasileiro, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. 2008.Disponível em:<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde20052009-165223/pt-br.php>. (Pág.92)

PADUAN, C. Presto, R. Machado, T. Prates, V. **Da Escola Para o Mundo. Arte Ensino Fundamental Anos Iniciais**. 2º ano. Editora Scipione. PNL2023.

PIORSKI, G. **Brinquedos do Chão: A natureza, o imaginário e o brincar**. Peirópolis. São Paulo. 2016.Disponível em:
<https://pt.scribd.com/read/405663728/Brinquedos-do-chao-a-natureza-o-imaginario-e-o-brincar>. (Pág.30/31)

PIRES, D. Antônio Damásio - **A diferença entre emoção e sentimento**. Youtube, 2017. Disponível em: Antônio Damásio - A diferença entre emoção e sentimento. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2COAN5Y6S9U> 15.02.2017

PROGRAD-UFBA. **Experiências e os processos de ensino e aprendizagem.7º Webinário Residência Pedagógica**. Palestrante Beth Rangel. Mediação Denise Guerra e Giovana Zen.Youtube.24 de julho de 2023.Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=jouB-YVA1Dw&t=3404s>. Acesso em: 24.07.2023

PROGRAD-UFBA. **Formação de professores e plataformas digitais.8º Webinário Residência Pedagógica**. Profª Drª.Lynn Alves. Mediação Denise Guerra e Maria Carolina Sousa.Youtube.07 de agosto de 2023.Disponível

em: <https://www.youtube.com/watch?v=G7lnDjHtq-Q&t=5833s>. Acesso em 07/08/2023.

PROGRAD-UFBA. **Literatura como cuidado de si e do outro.9º Webinário Residência Pedagógica**. Profª Drª.Lynn Alves. Mediação Denise Guerra e Mônica Menezes.Youtube.21 de agosto de 2023.Disponível em: Acesso em 21/08/2023.

REGINA, C. **Lydia Hortélio e a Cultura da Criança – Brincadeiras e Canções Infantis como Patrimônio Imaterial no Brasil**. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, fevereiro, 2021.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. 6ª ed. São Paulo. Perspectiva: 2015

UNIVESP. Tizuko Morchida - O brincar da educação infantil - parte 1 2. Entrevista com a educadora Tizuko Morchida (USP). Gravada em 2010..Disponível em: [\(83\) Na Íntegra - Tizuko Morchida - O brincar na educação infantil - Parte 1/2 - YouTube](#). 2016